

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Esta n.º foi visado pela censur

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Esboçou-se no inicio do ano, e teve logo uma notavel intensificação e corporisação, a ideia de um movimento, em Lisboa, com perspectivas de grandes manifestações colectivas, através de congressos e conferências, visando a consagrar e reavivar as tradições, o folclore e a etnografia Nacional.

Com êsse simpatico e interessante movimento, busca-se fazer reviver e aumentar o cultivo do folclore, opondo uma forte propaganda ao desvirtuamento dos usos e costumes regionais, que traduzem o sentimento e são a expressão espontanea da alma de um povo.

Entre essas interessantes e significativas exhibições com um expesso fim cultural, projecta-se desenvolver em largas colectâneas um sector especial ás nossas cantigas populares, para o que vem tomando uma acção digna de registo e louvavel destaque a secção folclorica da Junta de Educação Nacional, dando já publicidade á primeira colectânea do fervoroso folclorista Francisco de Lacerda, que pacientemente as ouviu e colegiu, da voz do povo, por distantes e recônditas povoações e lugares do continente e ilhas adjacentes.

Obdecendo aos mesmos aspectos folcloricos, aventa-se e prepara-se também um grande concurso de bandas de música que, em vivas e coloridas miscelaneas de cantos populares, traduzam todos os aspectos da vida regional.

Concomitantemente, de todos os recantos do País se vão colher elementos subsidiarios que ofereçam modalidades populares de vária e intensa emoção, expressas em cantigas, ressaltadas de nostalgia e tristeza, umas; alegres e resumando vivacidade, outras; e todas traduzindo a alma duma raça que passa a vida na desolação das campinas, na aridez dos montes, na solidão das veigas e dos vales.

Alarga-se e corporisa-se mais a ideia da realisação de um grande cortejo etnográfico que, aos olhos da Capital, ofereça as cambiantes e as vivas manchas de

TRADICIONALISMO, FOLCLORE E ETNOGRAFIA

côr da vida da Provincia, nos seus aspectos mais caracteristicos.

E, assim, se prosseguirá e levará á prática o projecto, há anos lançado, de fazer ressurgir as diversas manifestações da vida e dos costumes populares nas suas alegres diversões; com as suas rugas, os seus ranchos, as suas danças e os seus dizêres e cantares, em toda a sua franca, rude e expressiva sentimentalidade.

Silva Vieira, um dos maiores e mais devotados colôcnadores e editores de tradições e cantigas populares do Norte—o editor-benemérito, como o cognominou um distincto escritor nortenho—possue variadissimas colectâneas em diversas edições, sob as notaveis e ilustres rúblicas de Teofilo Braga, J. Leite de Vasconcelos, Tomás Pires, Cláudio Basto e de outros pacientes e devotados folcloristas e etnógrafos. Dispõe de um valioso e selecto arquivo que ajouja os escaparates da sua *Livraria Espozendense*, e muitos e preciosos elementos pode fornecer, cooperando e coadjuvando por seu lado o importante e patriótico certame, em vias de realisação.

Eis como o judicioso e circunspecto matutino bisboêta, *Diário de Noticias*, se refêre ás grandes festas tradicionalistas, folcloricas e etnográficas, marcadas e anunciadas para o fim do mês corrente.

«Lisboa vai ter, em fins de Maio, uma grande festa—um cortejo que a provincia lhe oferece, como homenagem graciosa mas de alto valor.

Das serranias do Minho e Douro, da quem e além Marão, vêm gentes do campo, com trajos graciosos e coloridos trazendo, nas canções e bailados, ecos das montanhas sem fim; da

beira de agua—Costa Nova fora—os «moliceiros» de Aveiro com as suas barcassas fenicias; depois, os pastores dos Hermínios, nas suas samarras fortes acostumados aos grandes silencios e aos longes sem fim; e virão os campinos do Ribatejo—homens da leziria e da agua, berantes nas suas jaquetas—e mais os «ratinhos» da Beira, que ao Alentejo descem para tratar da ceifa com os ganhões rudes, da planicie imensa da provincia maior; até aos algarvios que trazem nas falas e modos o ritmo das vagas batendo na costa.

Em Lisboa, capital do Império, se encontrarão. E Lisboa receberá-os em festa, porque em festa vêm.

Para eles e por via deles haverá uma feira de produtos regionais, ao jardim da Estrela, onde de tudo se venderá, desde o vinho verde do Minho—espumando em canecas de barro—até ao figo passado e á amendoa torrada dos Algarves. E os homens da provincia percorrerão a cidade conduzindo, uns, carros de trabalho, outros compondo alegorias simples, e todos cantando e dançando na alegria sincera de viver.

Cinquenta e quatro bandas—das melhores do País—acompanharão o cortejo—esta dádiva de alto preço que Lisboa vai, como convém, apreciar com prazer. A grande festa que Lisboa vai admirar no proximo dia 30 de Maio e que, por louvavel iniciativa da Emissora Nacional, será o condigno fecho do Grande Concurso das Bandas Civis Portuguesas e a maior atracção que a capital oferece aos forasteiros que hão-de visitar e aos lisboetas que soberão apreciar—tem, porém, um fim altamente simpatico que é necessario encare-

cer. O produto liquido do grandioso festival será oferecido a favor das obras meritórias, humanitarias, da benemerita Assistencia Nacional aos Tuberculosos, que tanto bem espalha por todo o País, numa acção intensa e proficua, a favor dos doentes pobres.

Alguns dos melhores nomes da arte moderna portuguesa, dos melhores pintores e decoradores da nossa terra, foram encarregados de fazer as «maquetes» dos carros alegoricos representativos das varias provincias. Assim, José de Almada Negreiros encarregar-se-há do carro do Alentejo; Maria Adelaide Lima Cruz, do Algarve; Martins Barata, da Extremadura; Roberto Santos, do Ribatejo; Ventura Junior, Octavio Sergio e José Luiz Brandão, dos do Douro Litoral, Minho e Alto Douro; Cunha Barros, das Beiras. Estes artistas devem entregar os seus trabalhos á comissão organisadora, até ao proximo dia 30. Para o grande certame, está absolutamente assegurado a colaboração das autoridades administrativas de todo o País—todos os governadores civis, a maior parte das Camaras Municipais, grande numero de Juntas Provinciais, de organismos economicos e turisticos, etc. Em missão de propaganda e a fim de dar bom seguimento ao plano já esboçado da colaboração das varias regiões, partiu para a provincia o snr. Carlos Ribeiro, chefe dos Serviços Externos da Emissora Nacional, que, junto de Comissões locais, especialmente organisadas para este fim, tratará das varias representações regionais. Pela comissão organisadora foram já escolhidos os grupos de cada região que devem tomar parte no Grande Cortejo Regional. Ao mesmo tempo, prosseguem com regularidade os trabalhos de organização do Grande Concurso das Bandas Civis Portuguesas cujos resultados devem ser conhecidos na primeira quinzena de Maio.

Estão a ser executados os pendões com as armas dos varios concelhos, os quais serão transportados por um rapaz e por

uma rapariga enviados por cada município, vestindo seus trajos de trabalho. Também vão ser afixados brevemente, em todos os logares publicos, cartazes assinados por alguns dos nossos melhores nomes artisticos, em boa propaganda da grande festa que Lisboa vai admirar.

Da organização da Feira Regional que se efectuará, dia e noite, de 27 de Maio a 13 de Junho, foi encarregada uma comissão constituída pelos snrs. presidente das Associações Comercial de Lisboa, Industrial Portuguesa e Comercial dos Logistas de Lisboa. Mimoso Moreira e Luiz Lupi, da Sociedade Propaganda de Portugal.»

Um Minhoto.

A videira americana

Um caso a esclarecer

Sobre este momentoso assunto, o distinto jornalista, Paulo Freire, na sua crónica diaria — «Varias notas», no «Jornal de Noticias», do dia 13 de Abril, diz:

«O snr. A. G., de Santo Tirso, Rebordões, pergunta-me o seguinte:

—«Foi publicado, há tempos, um decreto referente ao corte de vides «Productores directos» cujo decreto, se não estou em erro, não abrangia os predios que tivessem menos de 1.000 pés de vides, dand-ome assim uma ideia que os predios pequenos não eram abrangidos pelo decreto referido.

Constando-me que se encontram no concelho de Santo Tirso a brigada para fazer executar a lei, mas que não fazem a respectiva separação, ou seja, obrigam todos que tiverem essas qualidades de vides a fazer a respectiva enxertia.

Sendo eu possuidor dum predio que julgo não ser abrangido pela lei, pois não tenho mil pés de vides, consumindo todo o vinho em minha casa, peço a V. o favor de esclarecer se devo ou não enxertar as minhas.

Meu caro snr., não percebo nada disso, e não conheço a Lei porque é assunto que não me interessa. Para lhe ser agradável perguntei a quem percebe disso, que me disse que se tem menos de mil pés, é tudo o que eles produzem é para o seu exclusivo consumo, não tem que enxertar coisa nenhuma. Isto me disseram. A pessoa que mo disse parece que percebe do caso, mas o melhor que tem a fazer é lêr a Lei e segui-la

á risca».

Mas que decreto será?

PEQUENAS NOVELAS

Surpresas da Grande Guerra

(Continuado do n.º 1.493)

—Quando, meu pai foi chamado para ingressar nas fileiras dos «aliados», eu não queria separar-me dele. Roguei em pranto que me levasse. Custou imenso a convencer... Por fim, essa dificuldade foi removida, não só pelos meus insistentes pedidos, mas também, pela circunstancia de não ter parentes.

Meu pai preparou-me a papitada, com uma pequena alteração e com inteligencia trocou uma letra ao meu nome—Maria.

Uniformizou-me convenientemente, alistou-me como voluntário, e equipou-me como convinha. Estava transformada e sentia-me bem, como «homem», tam á vontade, que me familiarizei com as roupas grosseiras, avantajadas, e os pesados e toscos «butes» da ordem.

Protegida por meu pai a minha coragem redobrava ao ouvir troar o canhão.

Quando morreu, o desanimo apoderou-se de mim, e valeu-me o meu amigo, que, em parte, me distraiu da irremediavel perda.

Carlos estava aturdido.

Como não adivinhara, que, sob as espessas vestes do militar, se escondiam as formas delicadas de uma galante rapariga?!

Mãe e filha olhavam-se assembradas.

—Eis a confissão geral do meu «crime». Sou a ré. Espero a sentença.

Então, Carlos, disse sorrindo:

—Peço licença—como não pertence ao meu sexo—para continuar o tratamento por «tu». Serás isenta de «Conselho de Guerra». Eu sou o Juiz o Tribunal a minha consciencia. Estás condenada a despir esse trajo masculino e a vestires-te com as roupas da Odete... Deixarás crescer o cabelo, um pouco mais, á «garçone» ou á «Ninon»!

* * *
N.

(Continua)

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

DE FÃO

Abri 7.

Prior de Fão

Já se encontra um pouco melhor dos seus incomodos o reverendo pároco da nossa terra.

Rejubilamos intensamente com as suas melhoras e fazemos votos para que o restabelecimento seja o mais rapido possivel.

Luz Pública

Encontra-se uma miseria a luz pública da nossa terra. Chamamos a atenção de quem de direito para este estado e coisas.

O Crucifixo nas Escolas

No próximo mês de Junho será solenemente entronizado nos salões das nossas escolas o Crucifixo. Será uma festa á qual ninguém deverá faltar—ao regresso de Cristo á nossa casa de Instrução. O Snr. Ministro da Instrução, Dr. Carneiro Pacheco, homem que serve com afecto o Estado Novo decretou o regresso de Cristo ás Escolas, interpretando assim o desejo de Portugal crente. A nossa terra viverá nesse dia umas horas de apoteose e de festa memoravel, assistindo á realização de tão elevado acto.

Festa de Cruzes

No mosteiro do Bom Jesus realizou-se a costumada festa querida dos nossos antepassados.

Constou de missa solene e de sermão, este pregado pelo reverendo Avelino Pinheiro Borda. Foi cheio de ensinamentos o sermão preferido por este filho da nossa terra. As suas considerações foram uma magistral lição para os filhos de Fão.

Em palavras repassadas dum grande sinceridade o P.º Borda mostrou o quanto era querido pelos nossos antepassados aquela imagem veneranda do Senhor Bom Jesus de Fão. E hoje?

Que fazem hoje os filhos da nossa terra? Lançam ao ostracismo a devoção que nos ensinaram desde o berço. Ao P.º Avelino Borda apresentamos as nossas felicitações pela nobre oração que preferiu, a qual certamente virá acordar muitos produzindo assim, em pouco tempo, belos frutos.

Bancos da Alameda

E' deploravel e impossivel o estado em que se encontram aqueles bancos da Alameda do Bom Jesus. Não seria conveniente substituir a madeira por cimento?

Estamos chegados, dentro em pouco, á época balnear e urge remediar este caso que nos envergonha.

Entre nós

Afim de assistir ás festas de Cruzes esteve entre nós o filho dilecto desta localidade, Snr Amândio de Jesus Teixeira. Sua Ex.ª acompanhado de Sua Ex.ª familia veio do Porto assistir ás poucas cerimoniaes que ainda se realizam da solenissima festa de Cruzes, da maior festa dos nossos antepassados.

Juventudes

No proximo domingo teremos em Espozende a reunião colectiva dos Jocistas do nosso concelho.

Fão, a localidade onde primeiro foi fundado o jocismo, a apresentar-se-á na sua maxima força e cremos que os componentes das nossas juventudes saberão erguer bem alto o nome da Associação a que pertencem.

No proximo numero falaremos mais detalhadamente desta festa.

Junta de Paroquia

A nossa Junta tem ultimamente procurado embelezar o Largo Conde de Agrolongo. Aproximando-se a época balnear chamamos a atenção para os fontenários e para o estado em que se encontra a rua Dr. Moreira Pinto. Por Fão maior e mais bello seja o ideal que nos guie. C.

De relance

Omitimos hoje esta primeira parte por absoluta falta de espaço.

ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

AS TRADIÇÕES

(Continuado do n.º 1.493.)

E caía o pano. Cerrava-se o valário, neste caso representado por dois pastores que, de sobreiro nas mãos, um furava em peditório a plateia — a multidão comprimida na rua; e o outro erguia o palhêta para os camarotes—as janêlas e sacadas circumvizinhas.

A rapaziada do meu tempo devia legar, como na verdade deixou em herança, algumas tradições aos seus sucessores.

Uma destas refere-se a «botar o ano fóra», até ali feito com musicatas, cantigas avinhadas, tiros, foguetes de lagrimas e correriae ensurdecedoras da garotada. Assim, reunida em assemblêa-geral, arengou, discutio e manipulou essa celebração em moldes mais limpos, atraentes, de sa alegria e propria a todos os paladares.

(Continua) LUIZ VIANA

BIBLIOGRAFIA

Catalogo de livros

A Livraria Moraes, L.da, de Lisboa, acaba de lançar ao publico o seu *Catalogo da Livraria Moraes*, n.º 86, de obras novas de ocasião nacionais e estrangeiras sobre Navegações e descobrimentos — Conquistas e explorações — Colonisação, etc, que muito interessam aos estudiosos.

Vem este catalogo dividido em 5 partes, a saber: 1.^a parte — Colonias portuguesas (Colonisação e expansão portugueza. — 2.^a parte: Colonias estrangeiras, (Colonisação e expansão estrangeira. — 3.^a parte: Americana, — 4.^a parte: Camoneana. — 5.^a parte: Geografia — Cartografia.

E' na verdade um catalogo muito importante onde o leitor amante de bons livros os pode encontrar.

Este volume agora publicado contém 238 paginas e remete-se a quem o requisitar.

Em preparação: Catalogo de especialidades.

Pedidos á importante Livraria de João d'Araujo Moraes, L.da, — Rua d'Assunção, 49 a 51 — Lisboa, a quem agradecemos o mimo da oferta.

Desta mesma casa recebemos mais a 2.^a parte do mesmo Catalogo, que constitue uma preciosa coleção de bons livros que igualmente agradecemos.

Invalidos do Comercio

Temos presente o Relatório e contas da Direcção e parecer do concelho fiscal da gerencia de 1936, (6.^a do exercicio), instituição de solidariedade entre os que labutam no comercio portuguez e os que por infelicidade precisam de amparo e socorro.

Do seu relatório vemos que a sua gerencia é digna dos maiores elogios pelo alto interesse que tem dispensado a esta instituição florescente e de grande utilidade.

Henrique Cabrita

Do Secretario da Propaganda Nacional, de Lisboa, recebemos o volume comprovativo da *Conversões da Divida Publica Portuguesa desde 1931*, que o sr. Ministro das Finanças, Professor Oliveira Salazar, tem realizado, medidas de saneamento financeiro, e conversão do Fundo interno de 6,3 por cento (ouro) de 1923, que constitue uma verdadeira concessão classica e de grande alcance para o paiz.

Agradecemos o exemplar re-

cebido.

Catalogo

Temos em nosso poder um elegante Catalogo das edições de fundo da *Livraria Popular de Francisco Franco*, estabelecido na rua Barros Queiroz, n.º 78 — Lisboa, que muito agradecemos.

«Anti-Marx»

E' com este titulo, que o Secretario de Propaganda Nacional acaba de publicar um interessante volume original do mimoso romancista Dr. Pequito Rebelo, muito conhecido na republica das letras portuguezas.

O assunto do presente volume é relativo ás conferencias ha mezes pronunciadas ao microfone da capital que despertaram um grande successo e o maior interesse do publico.

Agradecemos a oferta da brochura.

Ferragens

Fomos brindados com um volume dos *Estudos Técnicos da Companhia da produção Agrícola*, folheto n.º 18, que o Ministerio da Agricultura mandou publicar e distribuir por todo o paiz.

E' um volume de 80 paginas, ilustrando-o diversas gravuras.

O seu fim é demonstrar o importantissimo problema das culturas das forragens e pastagens porque o Ministerio da Agricultura ultimamente se tem interessado valorosamente.

Agradecemos o exemplar recebido.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS:

O n.º 10 a 12, do interessante *Boletim Industrial*, que se vem publicando mensalmente na cidade do Porto, com grande aplauso do publico industrial a quem é de grande utilidade.

Agradecemos a remessa.

—Temos presente o n.º 15, 4.^o ano, de *Revista de Contabilidade e Comercio*, que muito regularmente se vem publicando no Porto trimensalmente.

Redacção: rua da Formiga, n.º 40-A — Porto.

—O n.º 39, da brilhante revista de cultura e propaganda, de arte e literatura coloniais, *O Mundo Português*, que mensalmente se vem publicando em Lisboa, sob a distinta direcção do Ex.mo Sr. Dr. Augusto Cunha, edição da Agencia Geral das Colonias e do Secretariado da Propaganda Nacional.

Como todos os numeros anteriores muito interessante na sua colaboração.

—O n.º 3 e 4, volume 46, da *Revista de Guimarães*, órgão

da Sociedade Martins Sarmiento, pertencente a Julho e Dezembro, do ano findo.

Este numero que completa o volume 46 inscreve valiosa colaboração, trazendo no fim o indice correspondente ao volume.

Agradecemos a remessa.

—Temos presente o n.º 228 ano VII, do *Jornal O Contribuinte*, defensor e guia seguro do contribuinte, que se publica nos dias 5, 15 e 25 de cada mês na cidade Lisboa, debaixo da direcção competentissima do sr. Alberto Carrapatoso, redactor principal.

O seu custo é modico, 36 escudos por ano.

Assina-se na rua da Palma, 116, 2.^o — Lisboa.

—O fasciculo 59 e 60, da preciosa obra — *Terras Portuguezas* — arquivo histórico — Corografico, original do nosso velho amigo e ilustre colaborador snr. João Baptista de Lima, da Povoia de Varzim, o qual já alcança a letra N, *Noudar*, e pag. 384 do 3.^o volume.

Pedidos a João Baptista de Lima — Povoia de Varzim.

—O n.º 26 e 27 do do *Boletim da Associação Beneficente dos Empregados do Comercio de Luanda*, pertencentes a Janeiro e Fevereiro, do corrente ano, os quaes agradecemos.

—O n.º 5, 1.^o ano, do *Boletim da Associação Comercial dos Logistas de Lisboa*, correspondente a Janeiro do corrente ano, cuja distribuição se faz gratuitamente.

E' belamente escrito e ilustrado profusamente.

Agradecemos a troca.

—Estão publicados os fasciculos 5 e 6 do chistoso e popular romance historico de A. Victor Machado, — *A Maria da Fonte*, que a importante livraria lisbonense de Henrique Torres, editor, lançou á publicidade.

Assina-se em Lisboa na rua de S. Bento, 279.

Cada fasciculo de 32 paginas, 1\$25 cent., ou 4 fasciculos 5 escudos.

—Já foram distribuidos os fasciculos 3 e 4 da importante *Enciclopedia-Pedagogica Progredior* que a importante Livraria Escolar Progredior lançou á publicidade.

Os fasciculos agora publicados alcançam a paginas 192, letra ACE, *Acesso*, constando cada fasciculo de 48 paginas ao custo de 5 escudos.

E' uma publicação de grande utilidade para os professores portuguezes que não devem de deixar de a assinar.

Pedidos á Livraria Escolar Progredior, 158, Rua Passos Manoel, 162 — Porto.

—O n.º 8, pertencente ao

2.^o volume do *Arquivo do Distrito de Aveiro*, revista trimestral para a publicação de documentos e estudos relativos áquele distrito.

Traz este numero, como todos os seus anteriores documentos muito valiosos para a historia.

Agradecemos o numero recebido.

—O n.º 117, ano XI, da *Revista do Instituto do Café*, do Estado de S. Paulo, pertencente ao mês de Janeiro do corrente ano.

Agradecemos.

—Os numeros 4 e 5, da interessante publicação mensal portuense — *Raio de Sol*, que conta já XIII anos de publicação. Os numeros recebidos são de Abril e Maio.

—Os numeros 2 e 3 do *Boletim Mensal das Missões Franciscanas e da Ordem Terceira*, cuja publicação se faz em Braga, debaixo da conspiciua direcção do Rev. P.^o Luiz de Souza.

O custo da assinatura é de 10 escudos por ano para Portugal.

—O numero 42 e 43, da *Revista do Departamento Nacional do Café*, publicação que vê a luz da publicidade no Rio de Janeiro. Está no 4.^o ano de publicação.

—O n.º 4 e 5, da revista mensal T. S. F., de Vila Nova de Gaia, *Antena*, revista muito interessante.

Agradecemos a troca.

Está publicado o n.º 14, ano 2.^o, do *Mutualismo*, boletim lisbonense da Associação de Socorros Mutuos, de Lisboa.

«A Leonile e o seu Quico»

Um voluminho de 32 paginas, edição da Editorial Império, de Lisboa, referente ao primeiro caso de usurpação fraudulenta de nome literario levado aos tribunais portuguezes.

Insera este opusculo a minuta de recurso pelo advogado Bustorff Silva, acompanhada de outras peças do processo em que é arguido João Santos ou João Paul, cuja participação foi dada em juizo pelo snr. Artur Maciel, que se acha lesado na autoria do referido escrito.

O processo corre no 10.^o juizo criminal da capital. Agradecemos o exemplar.

Para breve publicação dos Pequenos Mundos e Velhas Civilizações

por Ferreira de Castro.

